

“Atreve-te... a viver mais”

25 de abril de 2015

Introdução

A Igreja Adventista celebra, cada ano, o dia mundial da Educação Adventista. É por excelência um dia em que, enquanto uma grande família que somos, louvamos ao Senhor em agradecimento e em súplica pela Sua orientação na educação das crianças e dos jovens dos lares, das Igrejas e das Escolas.

Mesmo vivendo perante um cenário aparentemente desfavorável, caracterizado pela crise social, económica e política, pela ausência de valores ou adoção de outros valores que não os divinos expressos nas Sagradas Escrituras, há razões mais que suficientes para acreditar no modelo educativo divino deixado ao povo remanescente. Sim, há motivos para celebrar a importância da Educação Adventista, que pode e deve marcar a diferença na conjuntura atual. Celebrar a rica e centenária história do sistema educativo adventista. Celebrar a oportunidade que 1 milhão, 814 mil e 810 alunos têm de, diariamente, ser ensinados do Senhor nas 7 mil e 842 escolas adventistas espalhadas pelo mundo. Celebrar com regozijo o trabalho efetuado nas nossas instituições de ensino pelos 93 mil e 674 professores. Celebrar a nossa identidade, a nossa Missão de “Educar para a Eternidade”.

Em Portugal este deve ser igualmente um dia de celebração, de reconhecimento, de compromisso pela existência e trabalho das escolas adventistas que, no presente ano letivo, educam para a eternidade 370 crianças e jovens.

Que oportunidade Deus nos tem dado de, no nosso país, proporcionarmos uma educação cristã adventista aos filhos da igreja como uma extensão da educação recebida no Lar e na Igreja!

Que oportunidade Deus nos tem dado de permitirmos que tantas outras crianças de lares não adventistas tomem contacto com os princípios e os santos valores das Sagradas Escrituras!

Mas, infelizmente, nem todas as crianças das nossas Igrejas têm o privilégio de contar com uma escola adventista perto da sua área de residência. Apesar dessa lacuna, saibamos louvar e celebrar a Cristo pelas estratégias que no Lar e na Igreja são e têm sido tomadas para que estas crianças cresçam e se desenvolvam seguindo os princípios e as orientações divinas.

Se, enquanto Igreja nacional, temos o propósito neste quinquénio de **“Viver mais”**, saibamos explorar este importante braço do trabalho evangelístico do nosso movimento.

Gostaríamos de, nesta manhã, vos desafiar a uma reflexão sobre a temática da Educação e para isso vos convidamos a assistirem a este pequeno filme.

(Filme promocional da Rede Escolar ASD)

Atreve-te...

“**Atreve-te...!**” foi o tema deste pequeno filme que apresenta, em primeira mão, a toda a Igreja nacional, aquele que será o mote dos Projetos Educativos das Escolas Adventistas em Portugal para os próximos três anos letivos.

As crianças, jovens e mesmo os adultos, são confrontados diariamente com diversas situações, perplexidades e desafios para os quais são necessárias pequenas ou grandes doses de atrevimento. De uma forma positiva, construtiva e equilibrada, esse atrevimento implica primeiro que cada indivíduo se conheça a si próprio, que possua vontade, intenção, ousadia, para fazer escolhas e tomar decisões.

Na Bíblia, são diversos os relatos de homens e mulheres que possuíram essa dose de atrevimento e que, com Deus, enfrentaram situações complexas. As suas histórias servem-nos de inspiração.

Atreve-te, criança...

A primeira personagem bíblica que vos queremos trazer para reflexão é um pequeno mas aventureiro pastor de ovelhas. O seu nome, David, o mais jovem de uma família com oito filhos. Habitado a cuidar das ovelhas do seu pai, David é um exemplo da educação que seguramente cada pai, mãe, avós, oficiais de Igreja, membros de Igreja e profissionais de educação desejariam para os seus filhos, crianças e jovens das Igrejas e Escolas. Uma educação que vai mais além do conhecimento teórico, mas resultado da construção de conhecimentos, vivências ao ar livre, trabalho prático e útil.

Tomemos o episódio em que o valente David relata ter enfrentado leões e ursos. Leiamos I Samuel 17:34 que nos diz: “**(...) eu guardo rebanho de meu pai e quando um leão ou um urso vêm e levam uma ovelha, vou atrás deles e tiro-lha das goelas. E quando me atacam, agarro-os pela queixada e dou-lhes pauladas até os matar.**”

Que coragem! Que atrevimento! Como é possível? Eu queria muito ser como David, como posso ser como ele? Fácil, David tinha uma confiança enorme em Deus. Queres ver? Lê a totalidade do capítulo 17 de I de Samuel e verifica.

Em resumo, o pai de David enviou-o numa missão, visitar os seus irmãos no campo de batalha. O exército israelita estava acampado em frente do exército inimigo, os filisteus. Incomodado e nada atemorizado pelo soldado filisteu que gritava e desafiava os israelitas, David perguntou: quem é aquele? É o temível Golias, não vês como ele é gigante, forte e impossível de derrotar! O que quer ele? Lutar com um de nós. Então, quem é que lutará com ele? Pois é, nenhum dos irmãos mais velhos ou outro soldado israelita se atrevia a enfrentar o temível Golias. É então que o pequeno David se atreve a enfrentar aquele obstáculo, pois afinal “**quem é este filisteu pagão para desafiar o exército do Deus vivo?**” (I Samuel 17:26).

Diante do rei Saul e dos seus comandantes, David revela a sua confiança e convicção: **“O Senhor, que me tem livrado das garras do leão e do urso, também me livrará das mãos deste filisteu”**. Confiança em Deus, certeza que Deus nos acompanha sempre, que está ao nosso lado sejam quais forem as dificuldades, eis o segredo do pequeno David.

Já diante do gigante, David volta a surpreender, dizendo **“Vens contra mim com espada, lança e azagaia, mas eu vou contra ti em nome do Senhor, o Deus dos exércitos de Israel, a quem desafiaste. (...) É Deus que vai vencer esta batalha e vos entregará nas nossas mãos”** (I Samuel 17:45-47). Que lição espetacular! Não devemos enfrentar os perigos, os problemas, convencidos das nossas capacidades, forças e experiência, mas em nome do Senhor, esse nosso amigo especial em quem confiamos, com quem temos uma relação especial, íntima e constante.

O confronto foi rápido e a vitória sorriu a David, ou melhor, a Deus, afinal é este o Deus vivo em quem David deposita confiança. David foi um herói e a sua longa história de guerreiro, músico, poeta e rei revela o que desde menino aprendeu a viver, a crescer e a confiar em Deus.

Hoje, Deus tem um apelo para todas as crianças. Enfrenta os teus gigantes, os teus medos, confiante na presença e intervenção divinas. Atreve-te a crescer e a confiar como David.

Perante isto, prezados pais, membros de igreja, educadores, que importância temos dado à educação dos nossos filhos e crianças? Temos nós proporcionado momentos e oportunidades para eles crescerem conhecendo e confiando neste poderoso Deus?

Atreve-te, jovem...

Tomemos um outro exemplo de personagens bíblicas que se atreveram. Desta vez um jovem, um dos doze espias que Moisés enviara para espionar a Terra Prometida, Canaã.

Como todos os jovens, Josué integrava esta missão com muita ilusão, entusiasmo, responsabilidade e espírito aventureiro. Ela era um atrevido, afinal diante dele estaria a terra que Deus prometera ao seu povo e que este sonhou e desejou durante o longo período de escravidão no Egito.

Regressados os espias depois de 40 dias a explorar a terra prometida, talvez Josué trouxesse sobre os seus ombros um enorme cacho de uvas ou então algumas romãs e figos (Números 13:23) para mostrar a Moisés e ao povo os frutos da **“terra que mana leite e mel”** (Números 14:7).

Josué, juntamente com Caleb, estava entusiasmado com a ideia de tomar aquela terra, mas não era essa a visão dos restantes espias. Na sua grande maioria, os espias levantaram problemas e dúvidas colocando em causa a possível tomada da terra.

Quantas vezes somos derrotistas como foram estes espias? Concentramo-nos somente nos problemas, baixamos os braços diante das dificuldades, das provas e das perplexidades

da vida! Talvez um exame marcado para o dia de Sábado, um relacionamento desfeito, uma oportunidade de emprego que tarda em surgir, um problema de saúde, enfim, uma outra qualquer situação que vivemos e que perante ela não revelamos possuir força e alento para a ultrapassar.

Mas o que estes dez espias fizeram foi ainda pior. Eles contagiaram o povo de Israel que, perante o seu relato pessimista, chorou, gritou, desejou ter ficado no Egito e conspirou contra Moisés, colocando em causa a sua liderança.

Foi então neste ambiente tenso de revolta que os jovens Josué e Caleb revelaram a sua confiança, lealdade, coragem e atrevimento, dizendo ao povo: **“A terra que percorremos e explorámos é muitíssimo boa e nela corre leite e mel. E o Senhor há-de ser bom para connosco e há-de conduzir-nos até essa terra e dar-no-la em propriedade. Não se revoltem contra o Senhor e não tenham medo dessa gente! Havemos de os derrotar facilmente. Não têm quem os proteja, ao passo que nós temos o Senhor ao nosso lado! Não tenham medo deles!”** (I Samuel 14:7-9). Embora sejam palavras de uma força incrível, não sortiram efeito. O povo fez a sua escolha, o que entristeceu muito a Deus.

E agora, vejamos as consequências destas atitudes contrárias! Os dez espias, aqueles **“homens que Moisés tinha enviado a explorar a terra, e ao voltar disseram mal dela, fazendo com que o povo se pusesse a protestar contra Moisés, esses morreram fulminados diante do Senhor”** (Números 14:36,37). Já Josué e Caleb, os dois espias que se atreviam a tomar a terra, pois afinal sabiam e confiavam que Deus estava do seu lado e que lhes daria a vitória, foram os únicos de uma geração de homens com mais de vinte anos que, depois dos longos e difíceis quarenta anos a vaguear pelo deserto, entraram na Terra Prometida. E mais ainda, Josué, por demonstrar na sua juventude esta enorme fé e capacidade de liderança, vai ser o fiel auxiliar ou ajudante de Moisés, (Números 14:30, 32:11-13) chegando mesmo mais tarde a substituí-lo na liderança do povo de Deus.

Josué foi fiel a Deus! E tu, prezado jovem? Perante os problemas e desafios da tua ainda curta vida, tens te atrevido a decidir como Josué?

Concordarás que durante a juventude se tomam importantes decisões que influenciarão não só o presente mas sobretudo o futuro. Vê o que Josué, anos mais tarde disse ao teimoso e duvidoso povo que liderava: **“Por minha parte, eu e a minha família (casa) serviremos ao Senhor!”** (Josué 24:15).

Pois é, quanto mais cedo decidires a quem queres servir melhor. Certamente que Josué decidiu atempadamente e Deus usou-o na Sua causa. E tu, gostarias de servir a Deus e à Sua Igreja? Tens tu experimentado a elegia de servir a Deus, testemunhando da tua fé, dos teus valores e convicções? Agarra essas oportunidades, trabalhando com a ADRA, com a JA, com os Departamentos de Evangelismo, de Saúde ou de Comunicações, na distribuição anual do Livro Missionário, enfim, de alguma forma. Deus aguarda que te atrevas a servi-LO. Atreve-te hoje a decidir e a servir como Josué.

Atreve-te, pai/mãe

Gostaríamos agora de nos dirigir diretamente os pais. Há também uma mensagem para vós, um apelo ao atrevimento. Como assim, perguntarão! Como posso aliar atrevimento com a educação dos meus filhos? Vamos ver!

Poderiam ser explorados muitos textos bíblicos e serem retiradas lições de muitas vidas consagradas a Deus, mas há uma que, quer pela força da experiência, quer pela enorme dose de atrevimento envolvido, nos ajudará certamente a perceber como podemos, enquanto pais, contribuir para uma educação equilibrada em valores e eterna para os nossos filhos.

A personagem escolhida, ou melhor, as personagens escolhidas, são Abraão e Isaque. Todos conhecemos esta história, mas poucos de nós talvez tenham vivido o que Abraão viveu, a expectativa de ter um filho, o filho da promessa. Todos imaginamos o carinho, a educação cuidada, as muitas horas que Abraão dedicou ao seu filho, afinal era um milagre de Deus, uma oferta, mas também uma enorme responsabilidade, pois nele pesava o futuro de uma nação. Pois é, mas o que este homem viveu foi impressionante. Deus atreveu-se a testar a sua fé e Abraão atreveu-se a revelar uma enorme fidelidade, ficando narrado para as gerações futuras como um homem de grande fé (Hebreus 11:11-19).

O relato do sacrifício de Isaque que se encontra em Génesis 22:1-18 é brutal e chega mesmo a incomodar. Abraão estava determinado a sacrificar o seu amado filho e este estava disposto a obedecer e a entregar-se totalmente, como a ovelha inocente que é morta no altar.

Mas que lições podemos nós tirar desta história? Como imaginar ou aceitar que Deus, aquele que nos deu os nossos filhos, nos quer agora tirá-los? Como abrir mão de algo que nos é tão caro e precioso, o sangue do nosso sangue? Poderemos encontrar várias respostas, todas elas válidas, mas num aspeto concordaremos todos, Abraão amava a Deus acima de todas as coisas, amava também o seu filho, mas estava disposto a perdê-lo, pois assim era a vontade de Deus. No final desta prova de fé, Deus restituiu Isaque a Abraão, provando que também Ele é um Deus de amor. Deus não deseja o sofrimento do seu povo, nem a morte dos que nos são queridos. Deus deseja sim o nosso amor e que demonstremos amor pelos nossos queridos.

E nós, será que o nosso amor a Deus é superior a tudo e a todos? Será que amamos os nossos filhos a ponto de também nós nos sacrificarmos por eles? Tem sido a educação dos nossos filhos uma prioridade ou esta acarreta sacrifícios que não estamos dispostos a fazer? Não temos tempo, não temos dinheiro, não estamos interessados em ficar privados do nosso conforto e das nossas coisas e a educação tem ficado para segundo plano.

Estamos confiantes que a presença dos nossos filhos na Igreja é suficiente para a sua instrução religiosa e por isso delegamos essa responsabilidade para a Igreja para os seus

mais diversos departamentos. Não é que este pensamento esteja errado, mas jamais poderemos descartar a nossa responsabilidade de, enquanto pais, conduzir ou educar os nossos filhos. Também não podemos esquecer que a educação que nos é proposta pelo Espírito de Profecia é que os agentes educativos Lar, Igreja e Escola devem cooperar entre si, logo cabe-nos a nós garantir, desde que possível, que esta cooperação exista. Conhecendo nós Abraão e a sua enorme fé, de certeza de que se ele vivesse nos nossos dias, sacrificar-se-ia para garantir a Isaque uma educação equilibrada onde os ensinamentos do Lar, da Igreja e da Escola fossem os mesmos.

Por isso, o apelo deste momento é: prezado pai, prezada mãe, atreve-te a amar como Abraão amou, atreve-te a viver alguns sacrifícios em prol de uma educação equilibrada e eterna para os teus filhos.

Atreve-te, profissional de educação

A última reflexão desta manhã é dedicada ao grupo de profissionais de educação adventistas, estejam estes a exercer as suas funções nas escolas da Rede Escolar ASD ou fora desta.

O vosso papel é de elevada importância, e por isso há que possuir uma grande e equilibrada dose de atrevimento! Atrevimento para escolher esta profissão de desgaste; atrevimento para atuar segundo o ideal de excelência; atrevimento para educar para além do óbvio e dos conhecimentos académicos e curriculares; atrevimento para educar em valores; atrevimento para testemunhar da fé e das convicções pessoais; em suma, atrevimento para educar para a eternidade.

Tomemos o exemplo de uma personagem bíblica que se atreveu a viver, a educar e a liderar os seus alunos. Desta experiência poderemos retirar importantes lições para os profissionais de educação.

A personagem é Moisés, a criança resgatada das águas do Nilo que viu toda a sua vida a ser pautada por períodos de quarenta anos. Os primeiros quarenta anos foram passados no Egito, na escola do palácio do Faraó, onde foi educado como um príncipe. Os segundos quarenta anos da sua vida, foram passados no deserto, na escola árida e reflexiva em que Deus culmina a educação do novo Moisés com o episódio da sarça ardente, em que o convida e encarrega da missão de professor/libertador. O terceiro período de quarenta anos, depois de uma breve mas intensa passagem pelo Egito, foi vivido novamente no deserto, mas agora Moisés já não é mais aluno mas professor, o líder da nação israelita.

Não pretendemos abordar todos estes períodos, embora reconheçamos que em qualquer dos períodos Moisés desenvolveu características de liderança indispensáveis para a sua árdua e complexa tarefa. Apenas salientar algumas características que um profissional de educação deve possuir e desenvolver e que Moisés teve também.

Em primeiro lugar, uma entrega e sujeição total a Deus mantida pela comunhão diária. A adoração, o louvor, o estudo da Palavra e a oração são indispensáveis e garantias de sucesso. Em segundo lugar, um amor incondicional para com os alunos a ponto de orar a Deus intercedendo por eles, mesmos pelos mais indisciplinados. Em terceiro lugar, uma dose redobrada de paciência, de perseverança e de espírito de missão. É bem verdade que poderíamos enumerar outras, mas não se esqueça, amigo ou amiga profissional de educação, uma dose de atrevimento para ver nos nossos alunos não aquilo que eles são, mas aquilo que o poder de Deus pode operar, transformar e vir a construir.

Por isso, profissional de educação, professor, auxiliar, educador, atreve-te a educar como Moisés. Atreve-te a possuir e a desenvolver as características de liderança de Moisés.

Conclusão

Destas quatro histórias ou experiências bíblicas, podemos retirar alguns princípios distintivos da Educação Adventista, seja esta ministrada no Lar, na Igreja ou na Escola Adventista.

A Educação Adventista está comprometida em educar em valores, sendo que alguns dos valores mais prezados são a confiança, a obediência, a fidelidade e a lealdade. A Educação Adventista defende uma estreita cooperação entre os agentes educativos divinos: o Lar, a Igreja e a Escola. Defende ainda o desenvolvimento harmonioso e integral do indivíduo, onde a componente espiritual e uma vivência de fé são indispensáveis. Também procura proporcionar momentos e oportunidades para que, em liberdade e consciência, as crianças e jovens tomem as suas decisões e experimentem uma vida de serviço e altruísmo. Por fim, a Educação Adventista procura ter como base o amor. O amor a Deus, o nosso Criador, Mantenedor e Redentor, o amor a nós próprios, o amor ao nosso próximo e o amor à criação que nos rodeia. Desta forma o amor é a base da verdadeira educação, pois afinal educar é amar.

Apelo

Prezado pai, mãe, membro de Igreja e profissional de educação, faz tudo o que está ao teu alcance para proporcionar aos teus filhos, crianças e jovens esta educação equilibrada e focada na vida eterna. Atreve-te a amar, a acreditar, a educar, a viver mais...

Amigo criança e jovem, conhece este Deus maravilhoso, experimenta a Sua amizade e amor. Atreve-te a decidir conhecê-Lo, amá-Lo, segui-Lo e servi-Lo... Atreve-te a viver mais...

Juntos, continuemos a aguardar ativamente a vinda do nosso Salvador e por esse momento solene e especial, o de estudar e ser educado por Jesus Cristo, pela eternidade, na escola do céu.

Que Deus abençoe cada um dos seus filhos e a Educação Adventista em Portugal e no mundo.

Tiago Alves
Diretor do Departamento de Educação da UPASD
março de 2015

Nota

O presente sermão, proposta do Departamento de Educação para apresentação no Dia de Educação, 25 de abril de 2015, nas Igrejas ASD de Portugal, pelo pastor ou por outro pregador indigitado para o efeito, surge como um ponto de partida, uma simples reflexão que certamente será enriquecida por quem a utilizar. Deus certamente tocará o coração daqueles que apresentarem a Sua palavra e daqueles que a ouvirem, alegrando-se pela nossa preocupação em educar para a eternidade as crianças e jovens que nos confia. Celebremos com júbilo e alegria o Dia mundial da Educação Adventista, oremos juntos para uma efetiva e saudável parceria entre Lares, Igrejas e Escolas, no alcance dos motes da UPASD “Viver Mais” e do Projeto Educativo da Rede Escolar ASD para os próximos anos letivos “Atreve-te”.

Propostas de Hinos

401 – “Abre, Senhor, os olhos meus ”
317 – “Sobre o Altar”